



escult

ESCOLA
SOLANO TRINDADE
DE CULTURA E
ECONOMIA CRIATIVA



CURSO FIC > ACESSIBILIDADE CULTURAL

Plano de Curso

Nome do curso	Acessibilidade Cultural
Eixo tecnológico	Produção Cultural e Design
Escolaridade mínima	Ensino Fundamental completo
Categoria do curso	FIC - Formação Inicial e Continuada
Modalidade	EaD
Carga horária total do curso	160 horas
Nível de dificuldade	Intermediário
Público-alvo	Professores, estudantes, pesquisadores, profissionais que atuam na área da cultura e da economia criativa, artistas, gestores e demais interessados no tema
Requisitos técnicos	Computador ou celular com acesso à internet
Local	Escult
Equipe elaboradora do curso	Many Pereira dos Santos e Maressa Stephany Ferreira Souza

Descrição do curso

Acessibilidade Cultural é um curso no formato FIC, ou seja, de formação inicial e continuada, pensado e elaborado para profissionais da área da cultura, da arte, da educação e da inclusão social. Com uma carga horária de 160 horas, o curso aborda estratégias e práticas para promover a inclusão de pessoas com deficiência e outras necessidades específicas em atividades culturais e artísticas.

O objetivo é promover a reflexão sobre a importância de tornar acessível os espaços e eventos culturais para a promoção da participação plena de pessoas com deficiência. Nesse sentido, para além de conhecer as definições médicas e sociais da deficiência e seus tipos, refletiremos também sobre as formas de opressão vividas pelas pessoas com deficiência, a necessidade de adaptação dos espaços e conteúdos, e o papel das políticas públicas na garantia do acesso aos bens culturais.

Justificativa

Acessibilidade é um termo que apresenta várias nuances e tem se tornado objeto de intensa discussão no contexto sociocultural atual. Trata-se de um tema amplo e, muitas vezes, pouco compreendido. Acessibilidade diz respeito à “condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação” por pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, conforme o Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Trata-se de um termo presente em diversas áreas e segmentos da sociedade, e, nessa perspectiva, significa proporcionar às pessoas com algum tipo de deficiência, ou com mobilidade reduzida, uma vida mais ativa, participativa e autônoma, com igualdade de condições e de oportunidades.

Diante do exposto, faz-se necessário, no meio artístico-cultural, a discussão, formação e capacitação de profissionais que atuam na área da acessibilidade cultural. O acesso aos bens artísticos e culturais é um direito garantido. Nesse sentido, são levadas em consideração as especificidades de cada sujeito, de modo a reduzir as barreiras e promover a participação plena de todos. Através da arte, é possível promover o diálogo entre as pessoas, ultrapassando as barreiras arquitetônicas, atitudinais e comunicacionais. Partindo desse pressuposto, objetiva-se formar e capacitar profissionais para atuarem no campo da acessibilidade cultural enquanto mediadores, consultores e assessores. Por meio de cursos, seminários, redes de contato, tecnologia e inovação, é possível fomentar o debate sobre a importância da implementação de práticas voltadas à acessibilidade.

O curso de Acessibilidade Cultural tem um compromisso educacional com a qualificação de sujeitos que atuam na área da cultura. Além disso, supre a necessidade de oferecer ao participante uma formação gratuita e de qualidade sobre acessibilidade, diversidade, legislação e questões conceituais relacionadas ao tema. Espera-se, portanto, que os cursistas sejam capazes de identificar estruturas e comportamentos organizacionais que reforçam mitos e valores negativos, o que impede as pessoas com deficiência de alcançar as condições para a plena participação no contexto artístico e cultural.

Objetivos

Geral

Promover a formação de profissionais da área da cultura, a fim de propiciar a acessibilidade cultural das pessoas com deficiência.

Específicos

1. Promover a formação para a acessibilidade cultural, visando a compreensão dos princípios e conceitos fundamentais relacionados à temática;
2. Compreender as definições legais, médicas e sociais de deficiência e reconhecer como elas influenciam atitudes e práticas sociais;
3. Desenvolver as habilidades necessárias para o trabalho de pessoas com deficiência em termos de planejamento, envolvimento e atenção às necessidades desse público;
4. Aprender sobre a linguagem adequada e respeitosa e aplicá-la à deficiência em diversos contextos profissionais;
5. Aplicar estratégias para a comunicação eficaz em todos os contextos que envolvam a deficiência;
6. Conhecer os principais pontos e os conceitos-chave do debate em torno das artes e da cultura para pessoas com deficiência, bem como saber torná-los relevantes na sua atuação profissional;
7. Desenvolver e trabalhar processos de planejamento inclusivos, destacando as melhores práticas para trabalhar com artistas e público com deficiência.

Ementa

Modelos de deficiência. Tipos de deficiência. Direitos culturais da pessoa com deficiência. Dimensões da acessibilidade (atitudinal, comunicacional, arquitetônica, sensorial, estética e poéticas acessíveis). Autonomia financeira e desenvolvimento econômico-social. Inclusão digital. Tecnologia assistiva (TA).

Conteúdos

TÍTULO	UNIDADES TEMÁTICAS
TÓPICO 1 Introdução à acessibilidade cultural	<ol style="list-style-type: none">1. Direitos culturais da pessoa com deficiência2. Modelos da deficiência3. A importância da acessibilidade atitudinal
TÓPICO 2 Acessibilidade e inclusão social	<ol style="list-style-type: none">1. Terminologia adequada2. Tipos de deficiência3. Capacitismo
TÓPICO 3 Construindo experiências inclusivas: acessibilidade arquitetônica, comunicacional e cultural	<ol style="list-style-type: none">1. Algumas dimensões da acessibilidade2. Acessibilidade comunicacional3. Acessibilidade arquitetônica/física
TÓPICO 4 Acessibilidade sensorial: variedade de medidas e possíveis adaptações	<ol style="list-style-type: none">1. Acessibilidade sensorial2. Experiências de práticas acessíveis em espaços culturais: acessibilidade estética e poéticas acessíveis
TÓPICO 5 Acessibilidade financeira e desenvolvimento econômico-social	<ol style="list-style-type: none">1. Benefício de Prestação Continuada (BPC)2. Autonomia financeira e desenvolvimento econômico-social
TÓPICO 6 Acessibilidade digital e tecnologia assistiva	<ol style="list-style-type: none">1. Inclusão digital e a era tecnológica2. Tecnologia assistiva (TA)

CARGA HORÁRIA: 160 horas

Metodologia

O curso de Acessibilidade Cultural é ofertado na modalidade de educação a distância. Trata-se de um curso *on-line* que visa a autoformação do/a estudante por meio do material teórico disponível na sala de aula virtual, bem como de atividades interativas, formativas e avaliativas. Serão utilizadas diversas estratégias metodológicas, recursos didáticos e as ferramentas disponíveis na plataforma Moodle, como *slides* e videoaulas, favorecendo a aprendizagem e permitindo ao/à estudante uma melhor compreensão da área.

Avaliação final e certificação

O curso contempla atividades formativas e avaliativas. As atividades formativas têm o objetivo de promover a revisão dos conteúdos estudados, mas não são pontuadas. Por sua vez, as atividades avaliativas de todos os tópicos totalizam 50 pontos. Ao final do curso, o/a estudante deverá realizar o questionário de avaliação, também com valor de 50 pontos, e responder à avaliação da qualidade do curso. Cumpridos esses requisitos, o certificado estará disponível ao/à estudante que alcançar o aproveitamento mínimo de 60% (sessenta por cento)..

Avaliação da qualidade do curso

Formulário próprio de avaliação do curso disponibilizado na sala de aula virtual.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2015.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Presidência da República, [2023]. Disponível em: https://w.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 6 maio 2024.

BRASIL. Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinado em Nova York, em 30 de março de 2007. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2009.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2015.

DORNELES, Patricia. Cultura acessível e Agenda 2030. In: ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA, XVII. Anais [...]. Salvador: UFBA, 2021. Disponível em: <http://www.enecult.ufba.br/modulos/submissao/Upload-568/132055.pdf>. Acesso em: 6 maio 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pessoas com deficiência e as desigualdades sociais no Brasil. Estudos e Pesquisas – Informação Demográfica e Socioeconômica, n. 47, p. 1-16, 2022. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101964>. Acesso em: 6 maio 2024.

LANNA JÚNIOR, Mário Cléber Martins (comp.). História do movimento político das pessoas com deficiência no Brasil. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos; Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2010.

MATA, Hélio; SANTANA, Thiago. Acessibilidade cultural na produção cênica em Goiás: muito além da gratuidade de espetáculos. In: LOBATO, Iolene Mesquita (org.). Produção cênica e sociedade: relatos de experiências de processos criativos na produção cênica. Belo Horizonte: Editora Dialética, 2021.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948). Brasília: Unesco, 1998. Disponível em: <https://w.ct.ufpb.br/lacesse/contents/documentos/legislacao-internacional/declaracao-ww//w.ct.ufpb.br/lacesse/contents/documentos/legislacao-internacional/declaracao-universal-dos-direitos-humanos-1948.pdf/view>. Acesso em: 6 maio 2024.

SARRAF, Viviane Panelli. A comunicação dos sentidos nos espaços culturais brasileiros: estratégias de mediação e acessibilidade para pessoas com suas diferenças. 2013. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013.

SILVA, Emerson de Paula; MATTOSO, Verônica de Andrade. Arte/Educação e acessibilidade cultural: uma encruzilhada epistemológica. In: OLIVEIRA, Francisco Nilton Gomes de; HOLANDA, Gerda de Souza; DORNELES, Patrícia Silva; MELO, Juliana Valéria de (org.).

Acessibilidade cultural no Brasil: narrativas e vivências em ambientes sociais. Rio de Janeiro: Multifoco, 2016. p. 213-247.

Material Complementar

MESA 2: Diversidade corporal, acesso à cultura e cultura do acesso. [S. l. : s. n.], 2021. 1 vídeo (116 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-JAInIzm5NE>. Acesso em: 6 maio 2024.

PROCENA - Webinar 1: Papo #PraCegoVer. [S. l. : s. n.], 2020a. 1 vídeo (82 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aXljzBcw6Ps&t=37s>. Acesso em: 6 maio 2024.

PROCENA - Webinar 3: Formação em dança e recursos de acessibilidade. [S. l. : s. n.], 2020b. 1 vídeo (96 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fLgvckSKMXs>. Acesso em: 6 maio 2024.

SANTOS, Many Pereira dos. Trilhando os caminhos da acessibilidade atitudinal. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Acessibilidade Cultural) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019. Disponível no endereço: <https://lacasufrj.wordpress.com/trabalho-de-conclusao-de-curso-3/>. Acesso em: 6 maio 2024.



Escult

Escola Solano Trindade de Formação e Qualificação Artística, Técnica e Cultural

escult.cultura.gov.br



MINISTÉRIO DA
CULTURA

